

Editorial

DOMINGO, 13 de abril de 2014, morre **Eduardo Peñuela Cañizal**, um dos fundadores da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e seu diretor entre 1993 e 1997. Tendo ingressado na USP como docente em meados da década de 1960, Peñuela integrou a equipe que planejou e implantou, em 1966, a então chamada Escola de Comunicações Culturais, hoje denominada ECA, unidade de ensino que integrava, pioneiramente, diversas áreas, como jornalismo, rádio, televisão, cinema e teatro em uma única escola. Exerceu inúmeros e importantes trabalhos de gestão, como a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP e a representação da área da Comunicação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Acima de tudo, Peñuela foi um pesquisador rigoroso: seus livros e suas reflexões sobre teorias do cinema e poéticas não verbais são referências essenciais nas áreas da Comunicação e das Artes.

Terça-feira, 15 de abril de 2014, morre, na Argentina, o filósofo e semiólogo **Eliseo Verón**. Tendo saído da Argentina em 1976, ano do golpe militar, Verón fez carreira universitária na França, de onde saiu apenas em 1995, retornando à Argentina e aí dando continuidade ao seu trabalho. Entre várias obras marcantes, pode-se destacar o livro *Construire l'Événement* (1981), uma arguta reflexão sobre o discurso jornalístico. Polêmico e combativo, Verón abordou, em chave socio-semiótica, temas como televisão, jornalismo e discurso político midiático.

Dois intelectuais. Duas mentes reflexivas e polêmicas. Dois grandes legados do campo da Comunicação.

MATRIZes, em seu número anterior, teve o orgulho de publicar o que, talvez, tenha sido o derradeiro artigo de Peñuela, *Enquadramentos ideológicos e escriturais em textos visuais*, em que fez um estudo sobre a pintura de paisagens. Em seguida, no presente número, também com orgulho, publica um artigo inédito de Eliseo Verón, *Teoria da mediação: uma perspectiva*

semioantropológica e algumas de suas consequências. Com este registro, a Revista faz homenagem a esses dois grandes nomes do campo da Comunicação.

Nesta publicação de **MATRIZes**, o **Dossiê** repete o formato de um “sub-dossiê temático”, apresentando cinco trabalhos sobre o tema *Mediação e Midiatização*. São eles: o já referido *Teoria da midiatização*, de **Eliseo Verón**; *Midiatização: conceitualizando a mudança social e cultural*, de **Stig Hjarvard**; *As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa de midiatização na era da “mediação de tudo”*, de **Andreas Hepp**; *Mediação e recepção. Algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação*, de **Maria Immacolata Vassallo de Lopes**, e *ComDev no mundo midiatizado*, de **Thomas Tufte e Oscar Hemer**. Em todos esses textos, uma questão em comum: a reflexão sobre a midiatização, o inevitável e acelerado processo da difusão da mídia que se confunde e influencia os mais diferentes campos e instituições sociais, modelando novas configurações interinstitucionais. Esses artigos foram desenvolvidos à luz das ementas propostas pela International Association for Media and Communication Research (IAMCR), no congresso de Dublin em junho de 2013, especificamente no painel *Sociological perspectives on mediatization theory: semiotics, reception, practice and institutions*.

Completa o **Dossiê** o artigo *Brasil e a democracia de protesto*, de **Renato Janine Ribeiro**, no qual o autor apresenta sua interpretação sobre as manifestações de 2013, enfatizando o caráter de *happening*, como o Maio de 68 francês.

A urgência dos temas da mediação e da midiatização faz com que eles reapareçam na *Entrevista* de **Antonio C. La Pastina**, concedida a **Lírian Sifuentes**, e em artigos da Seção *Em Pauta*. La Pastina é brasileiro e reside há 25 anos nos Estados Unidos, onde é professor da Texas A&M University, e na entrevista trata da audiência televisiva, tema que tem desenvolvido ao longo de décadas com grande influência nos estudos latino-americanos (e brasileiros) de recepção.

A Seção *Em Pauta* apresenta artigos que podem ser vistos em três conjuntos. O primeiro, com quatro textos voltados mais diretamente a processos comunicativos midiáticos e que versam sobre a produção e a recepção de teledramaturgia, a publicidade e os conteúdos digitais. É o caso dos artigos *Midiatização e lógica expressiva de minisséries históricas: o caso de O Primo Basílio e Os Maias*, de **Solange Wajnman e Mariana C. F. T. Rodrigues**; *Imaginar a produção, o consumo e a nação: estratégias sensíveis da comunicação publicitária*, de **Vander Casaqui**; *Os efeitos dos meios sobre as atitudes e comportamentos da audiência*, de **Raquel Marques Carriço Ferreira**; *Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas*, de **Brasilina Passarelli**, em parceria com **Antonio Helio Junqueira** e **Alan César Belo Angeluci**. O segundo conjunto é formado por dois textos que abordam a comunicação e suas vinculações relativas às

nacionalidades: *A recepção histórica: textos sobre o Cinema Novo brasileiro em Portugal*, de **Regina Gomes**, e *Narrativas e conflito afro-muçulmano no Brasil: cultura e luta por desejos e poderes*, de **Fernando Resende**. Por fim, há um terceiro conjunto de textos que ensaiam aproximações conceituais a fatos comunicacionais: *O Valor de Gozo: um conceito para a crítica da indústria do imaginário*, de **Eugênio Bucci** e **Rafael Duarte Oliveira Venancio**; *Do obstáculo especular à ilusão epistemológica na teoria da fotografia*, de **Ana Taís Martins Portanova Barros** e *Relações Públicas como função estratégica: um caminho a ser traçado*, de **Elisângela Carlosso Machado Mortari** e **Aline Eggres de Castro**.

Na Seção **Resenhas** são analisadas três obras de grande pertinência aos estudos das tecnologias, do jornalismo e da história da comunicação: *Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade*, de Fernanda Bruno, por **Francisco Rüdiger**; *La calidad periodística: teorías, investigaciones y sugerencias profesionales*, de Gómez Mompert, Gutiérrez Lozano e Palau Sampio, por **Daniela Osvald Ramos**, e *História da Comunicação no Brasil*, de Marialva Barbosa, por **Ariane Carla Pereira**.

Em sua proposta de atingir patamares cada vez mais qualificados, **MATRIZes** introduz a partir desta publicação duas importantes inovações. A primeira é o número **DOI** (Digital Object Identifier), formado por uma cadeia de caracteres (um “identificador digital”) que fornece identificação exclusiva a um texto, tornando-o documento eletrônico. A utilização do DOI favorece a recuperação dos artigos pela internet e, pouco a pouco, vem se difundido nas revistas científicas. Os números DOI foram inseridos não apenas nos artigos deste número, mas em todos os artigos já publicados por **MATRIZes**. Esta implementação foi viabilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo – SIBi-USP.

A segunda inovação diz respeito ao início de um progressivo aperfeiçoamento da editoração de artigos na versão digital de **MATRIZes**. A partir deste número, e de maneira pioneira entre nós, **MATRIZes** passa a oferecer aos autores a possibilidade de inserção de vídeos em seus artigos, como está exemplificada no artigo *Imaginar a produção, o consumo e a nação*, de Vander Casaqui.

Com esforços de várias naturezas expressos neste número, **MATRIZes** almeja, uma vez mais, cumprir aquele que é seu objetivo maior: difundir conhecimentos e reflexões que contribuam para definir, mapear e explorar os novos cenários comunicacionais.

Equipe Editorial